UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL

UNIDADE ACADÊMICA DE ENGENHARIA FLORESTAL

CAMPUS PATOS – PB

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2015-2020

Patos, PB

2015

Coordenador Administrativo

Diércules Rodrigues dos Santos

Coordenadora de Ensino

Alana Candeia de Melo

Coordenador de Pesquisa e Extensão

Antonio Lucineudo de Oliveira Freire

Coordenador de Pós-Graduação

Jacob Silva Souto

PDI-UAEF -2015-2020

INTRODUÇÃO

O planejamento da unidade acadêmica tem como objetivo identificar sua missão e propor tópicos estratégicos alinhados a esta missão.

Fortalecer e consolidar o Curso de Engenharia Florestal, destacando a sua importância para a região Semiárida dentro do cenário Nacional. Elaborou-se a presente proposta de melhorias, constando de reformas e/ou ampliações da infraestrutura institucional de pesquisa, visando adequação e melhoria das estruturas físicas, de modo a fomentar o desenvolvimento de nossas atividades acadêmicas dentro de um padrão, condizente com as reais demandas inerentes a região semiárida e os novos desafios impostos pela chegada do século XXI, resgatando assim, o papel da Instituição como instrumento desenvolvimentista, seguindo assim, nossas vocações aproveitando a disponibilidade de recursos humanos.

HISTÓRICO

A Unidade Acadêmica de Engenharia Florestal da Universidade Federal Campina Grande-UFCG, Campus de Patos, Centro de Saúde e Tecnologia Centro de Saúde e Tecnologia Rural-CSTR, criado pelo Conselho Universitário em 14 de janeiro de 1981 (Resolução nº 16/81). Após a criação da Universidade de Campina Grande a partir do desmembramento da UFPB em 09 de abril de 2002 pela Lei 10419 da Presidência da Republica. Passou a configurar-se como Unidade Acadêmica de Engenharia Florestal em 2006.

Possui atualmente um corpo docente de 26 professores, que integram 04 grandes áreas de estudo: Ciências Básicas; Recursos Naturais Sociedade e Meio Ambiente; Silvicultura e Manejo Florestal; Engenharia e Tecnologia Florestal onde desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão, dando suporte integral ao Curso de Engenharia Florestal, único inserido na região semiárida do Nordeste Brasileiro.

Alguns destes docentes são ainda responsáveis por disciplinas oferecidas regularmente pela Coordenação de Engenharia Florestal aos Cursos de Medicina Veterinária Ciências Biológicas e Odontologia.

Além das atividades que desenvolvem em nível de graduação, vários professores ministram disciplinas e/ou orientam alunos de cursos de pós-graduação nos Patos, Campi de Areia e Campina Grande.

A capacitação docente tem sido uma prioridade nesta Unidade Acadêmica, em sintonia com o plano de Capacitação da Instituição. Este investimento visa não somente melhorar a qualidade do Curso de Graduação, mas também consolidar o curso de Pós-Graduação existente nesta. Desta forma, estimular o desenvolvimento de novas pesquisas face à crescente demanda na área florestal, especialmente no bioma Caatinga, buscando atender o anseio da sociedade.

Se por um lado se constata o investimento continuado na qualificação de pessoal, por outro, verifica-se que a estrutura física da Unidade Acadêmica de Engenharia Florestal apesar de algumas melhorias realizadas de Administração Central, ainda carece edificação e muitas vezes ampliação física de alguns setores, pressionados pelo aumento da demanda imposta pelo REUNI.

PERFIL

O Curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Campina Grande está inserido em região semiárida, cujos indicadores socioeconômicos são preocupantes, as áreas exploradas são enormes e inexiste uma política florestal definida.

Apesar da formação generalista definida pelo Curso, para os seus egressos, existe naturalmente a necessidade de um enfoque mais regional, objetivando viabilizar as atividades práticas, assim como ensejar pesquisas no sentido de buscar alternativas compatíveis com o perfil da região e,

desta forma, tentar mitigar os efeitos negativos das ações antrópicas. Para tanto, os alunos precisam estar preparados para atuar nesta perspectiva.

O Curso está fundamentado em um Projeto Pedagógico e em um Corpo Docente qualificado e dispõe de relativa infraestrutura para atender às necessidades do curso. Continuamente os laboratórios estão sendo equipados, alguns outros construídos e outros estão sendo planejados.

O Projeto Pedagógico do Curso, sua matriz curricular e a formação do aluno, além de se fundamentarem nas Diretrizes Curriculares do MEC, também levam em conta a realidade regional e as perspectivas e necessidades do mercado atual.

A proposta geral do Curso de Engenharia Florestal é de atuar de maneira eficaz, no desenvolvimento regional e nacional, tomando por base as dimensões social, econômica, ambiental e tecnológica. Isto significa buscar uma nova forma de atuação na comunidade, desenvolvendo atividades também em espaços extra-acadêmicos (comunidades rurais, empresas ligadas ao setor florestal, prefeituras, dentre outros), aplicando o que está sendo pesquisado no espaço intramuros da academia.

Desta forma, pretende-se contribuir para o crescimento individual dos alunos e, consequentemente, aprimorar a capacidade de intervenção do indivíduo na sociedade, de maneira a transformá-la positivamente, criando melhores oportunidades de trabalho e de interação com o meio ambiente.

MISSÃO

Atender com excelência às demandas da academia universitária e da sociedade, pelo desenvolvimento e oferta de produtos e serviços que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, gerando riqueza de forma sustentável.

VISÃO

Ser de referência, reconhecida como a das melhores opções no ramo das ciências florestais, especificamente voltada para a região semárida, por discentes, colaboradores, comunidade, pela qualidade de nossos produtos, serviços e relacionamento.

PROJETO PEDAGÓGICO

DIAGNÓSTICO DO ENSINO

A Unidade Acadêmica de Ciências Florestais é uma Unidade que compões o Centro de Saúde e Tecnologia no campus de Patos, Paraíba. Compreende apenas 01 (um) curso de graduação: Bacharelado em Engenharia Florestal, com apenas uma entrada de 40 alunos por ano e 01 (uma) de pós-graduação *stricto-sensus* – Mestrado em Ciências Florestais que oferta 10 vagas por semestre. Em 25 de agosto de 2015 os dados do controle acadêmico registram 162 alunos ativos de graduação e Pós-graduação 23 ativos

DADOS DESCRITIVOS DO CURSO

Unidade Acadêmica	Curso	EMEC	Currículo	Alunos Matriculados	Vagas P1	Vagas P2	Duração do curso	Aprovação
Engenharia Florestal	Engenharia Florestal - D	13456	2009	132	40		5	81%

Fonte: PRE

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Na Unidade Acadêmica de Ciências Florestais, buscam-se a utilização de práticas metodológicas diversificadas, respeitando a autonomia do docente na definição da melhor abordagem pedagógica admitida em cada disciplina; entendida como aquela que melhor se adéqua às turmas e à natureza da matéria a ser trabalhada. Assim, quando organizam seus planos de ensino, os docentes especificam a metodologia que utilizarão em suas disciplinas, selecionando os procedimentos mais adequados e apropriados às várias situações de aprendizagem vivenciadas. Privilegia-se permanentemente a articulação entre teoria e prática, como também as características particulares e específicas de cada disciplina.

A metodologia utilizada pelos Cursos da Unidade Acadêmica de engenharia Florestal devem buscar seguintes características:

- O ensino centrado no aluno e direcionado aos resultados do aprendizado;
- O incentivo ao trabalho em equipe e à capacidade empreendedora;
- A ênfase na solução de problemas e na formação de profissionais adaptáveis;
- A capacidade de lidar com os aspectos socioeconômicos e político-ambientais;
- O enfoque multidisciplinar e interdisciplinar;
- A articulação com a pesquisa e o mercado de trabalho.

Estratégias pedagógicas para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares:

- Aulas teóricas expositivas;
- Aulas práticas com atividades em áreas didático-produtivas, de pesquisa e ou em laboratórios próprios;
- Visitas técnicas a empresas ou centros de pesquisas estaduais e federais que desenvolvam atividades correlatas aos cursos;
- Trabalhos extra-classe com pesquisa de conteúdos na biblioteca e laboratório de informática do Centro;
- Palestras, seminários e mini-cursos promovidos pelas Unidades Acadêmicas.

Para que as metas definidas pela Unidade Acadêmica sejam alcançadas, algumas ações devem ser adotadas de forma contínua, destacando-se as seguintes:

- capacitar todos os docentes para as inovações metodológicas e técnicas;
- capacitar os servidores técnicos e administrativos para a convivência com os novos modelos pedagógicos e metodológicos a serem adotados para implementação da proposta aqui formulada;
- adquirir equipamentos tecnológicos adequados às novas metodologias pedagógicas propostas por esta Instituição.

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A Unidade Acadêmica de Engenharia Florestal atende à filosofia exposta no seu estatuto em que privilegia a formação colegiada, instituiu, a partir de 2005. Na atual organização administrativa, departamentos, coordenações de curso de graduação e de pós-graduação se unem num sistema administrativo único com coordenadores: Administrativo, de Ensino Graduação, de Ensino de Pós-graduação e de Pesquisa e Extensão.

REPRESENTAÇÕES DO CORPO ADMINISTRATIVO E DISCENTE JUNTO AOS ORGÃOS DELIBERATIVOS DO CSTR

As representações do corpo administrativo e estudantil se fazem presentes na Assembleia da Unidade Acadêmica de Engenharia Florestal, no Colegiado do Curso de Engenharia Florestal e nos Conselhos Administrativo (CONSAD) e de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e no Conselho de Centro (COC) do CSTR.

I. SETORES QUE COMPÕEM A ESTRUTURA DA UNIDADE ACADÊMICA DE ENGEHARIA FLORESTAL QUE SÃO ASSOCIADOS A ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1) Unidade Administrativa (Coordenação Colegiada) - Ambientes para informática e apoio a estudos e projetos (Pós-graduação) e ambientes de professores
2) Botânica
   Laboratório de Botânica e Fisiologia
3) Proteção Florestal
   Laboratórios de Entomologia Florestal
   Laboratório de Patologia Florestal
4) Manejo Florestal
   Laboratório de Dendrologia e de Silvicultura
   Laboratório de Sementes Florestais
5) Estudos de Recursos Naturais e Geoprocessamento
   Laboratório de Geoprocessamento
   Laboratório de Irrigação e Drenagem
   Laboratório de Física do Solo
   Laboratório de Meteorologia e Climatologia

6) Nutrição Mineral de Plantas
   Laboratório de Nutrição de Essências Florestais
7) Produtos Naturais Renováveis
8) Solos – Água – Planta - Microrganismos
   Laboratório de Química e Fertilidade do Solo
   Laboratório de Microbiologia do Solo

9) Tecnologia de Produtos Florestais
   Laboratório de Energia e Laboratório de Papel e Celulose

   Laboratório de Biodegradação

   Laboratório de Anatomia da Madeira

   Laboratório de Propriedades Físicas e Mecânicas da Madeira
10) Museu Entomológico da Caatinga (MusCaa)
11) Viveiro Florestal
12) Hebário Florestal

PLANO DE MELHORIA DE INFRAESTRUTURA DE ENSINO DA UAEF

Ações Gerais:
- Melhoria da iluminação pública do campus
- Identificação dos ambientes acadêmicos da Unidade Acadêmica
- Modernização do material audiovisual para ministração de aulas
- Fortalecimento do Núcleo de Tecnologia da Unidade Acadêmica de Engenharia Florestal
- Aprimoramento da politica de redução da evasão escolar
- Criação do Núcleo de apoio psíquico-didático-pedagógico
- Implantação de áreas de convivência no campus
- Revitalização do Núcleo de ensino e pesquisa (Fazenda Nupeárido)

UNIDADES DE APOIO DA UAEF

LABORATÓRIO DE BOTÂNICA E FISIOLOGIA VEGETAL

APRESENTAÇÃO

Oferece regularmente apoio ao curso de Engenharia Florestal as seguintes componentes curriculares: Anatomia Vegetal, Botânica Sistemática, Fisiologia Vegetal e Morfologia Vegetal, todas envolvendo aulas práticas de laboratório.

Portanto, é forte necessidade a melhoria deste ambiente, com a ampliação do espaço existente, inclusive com adequação das instalações para acomodação dos equipamentos novos, recentemente adquiridos.

Ação: Reforma das instalações físicas adequando-as as novas demandas da graduação e pós-graduação. Melhoria das condições operacionais e estimular o desenvolvimento de novas práticas.

PROTEÇÃO FLORESTAL

Laboratórios de Entomologia Florestal
Laboratório de Patologia Florestal

APRESENTAÇÃO

Todas essas unidades funcionam num mesmo bloco, cuja estrutura foi planejada para os quatro laboratórios. Hoje, entretanto, necessita de expansão e melhorias, para atender adequadamente às demandas de pesquisa e eventualmente de ensino.

Além da necessidade de expansão, o bloco apresenta problemas de recalque na estrutura, numa de suas extremidades.

Ação: Adequar os ambientes de laboratório para melhor atendimento das demandas, e eventuais aulas práticas; criar ambiente para a instalação de novos equipamentos, a serem utilizados no desenvolvimento de novas pesquisas; propiciando, ambiente adequado para desempenho satisfatório das atividades acadêmicas nesses laboratórios.
Construção de laboratório e dotar de infraestrutura, para viabilizar os trabalhos na área de proteção contra incêndios.

LABORATÓRIO DE PRODUTOS NATURAIS

APRESENTAÇÃO

Destina-se a aulas práticas e programas de pesquisa e extensão relacionados a plantas medicinais.

Ação: Adequação da estrutura física para o ambiente disponha de estrutura própria para estudos, manipulação e confecção de produtos a base de plantas medicinais. Entretanto, necessita da adequação do ambiente, com a finalidade de evitar interferências de agentes externos nos produtos manipulados.

MUSEU ENTOMOLÓGICO DA CAATINGA

APRESENTAÇÃO:

A região semiárida do nordeste do Brasil, não conta com um Museu entomológico, com o que representa sérias limitações na capacidade de instituições de pesquisa, ensino e extensão, como o CSTR/UFCG, na efetivação do seu papel como geradora, acumuladora e difusora do conhecimento científico.

Ação: A construção de uma estrutura física para o Museu Entomológico da Caatinga, no âmbito do CSTR/UFCG, visa a catalogação e manutenção de uma coleção representativa da fauna regional de insetos, com ênfase nas pragas de essências florestais e nos polinizadores, com o fim de dar suporte para as atividades de ensino de graduação e pesquisa. Assim, a condição básica para a realização de levantamentos das pragas florestais de interesse econômico e da biodiversidade regional de insetos, além de garantir a conservação e disponibilidade futura das coleções formadas. Incrementando fortemente a obtenção do conhecimento da fauna nativa correlata aos estudos das Ciências Florestais no Semiárido.

VIVEIRO FLORESTAL

APRESENTAÇÃO:

O Viveiro Florestal é um dos setores vitais ao desenvolvimento da pesquisa cientifica em Ciências Florestais na área de silvicultura. È nesse setor onde se tem desenvolvidos grande parte das atividades de pesquisa do curso de Engenharia Florestal, e também carecem de melhorias que venham incrementar e qualificar o ensino e a pesquisa e extensão nas diversas áreas o fazem uso de suas instalações.

Ação: Ampliar a capacidade de produção de mudas, para atender às demandas de projetos de pesquisa, prefeituras escolas públicas e comunidade em geral. Adequar a estrutura do viveiro florestal para atender à demanda mínima de mudas de qualidade nos períodos críticos de escassez de água; otimizar o uso de água de irrigação das mudas, visando reduzir o desperdício; ampliar a capacidade de pesquisa básica com espécies vegetais da região semiárida.

TECNOLOGIA DE PRODUTOS FLORESTAIS

APRESENTAÇÃO:

Suporte à Área de Tecnologia de Produtos Florestais, composta pelo conjunto de Laboratórios: Anatomia da Madeira, Propriedades Físicas e Mecânicas da Madeira, Biodegradação, Papel e Celulose e Energia da Madeira. Desenvolve várias pesquisas na área de propriedades físicas da madeira.

O espaço físico deste conjunto de laboratórios já não é mais suficiente para atender às demandas de atividades de pesquisa, sendo compartilhado de forma competitiva entre os pesquisadores que nele desenvolvem seus projetos.

Alguns processos envolvidos nas pesquisas, como é o caso do tratamento de madeira, requerem ambientes próprios e exclusivos, além de infraestrutura complementar, por questões técnicas e de segurança.

Ação: Ampliar o ambiente de laboratório com a melhor estruturação do ambiente para o desenvolvimento de atividades acadêmicas, bem como, adequação com infraestrutura para a realização práticas de ensino, utilizando técnicas de tratamento de madeira; viabilize o pleno desenvolvimento de suas funções dos docentes proporcionando condições de higiene e segurança no setor. Para tal são necessários: Construção: Galpão, convenientemente estruturado com tanques e instalações hidráulicas, destinado ao tratamento de madeira; ampliação e otimização da estrutura existentes.

NUTRIÇÃO MINERAL DE PLANTAS

LABORATÓRIO DE SOLOS E ÁGUA

APRESENTAÇÃO

Assim denominado atualmente, é utilizado para análises e estudos da física, química, físico-química e da microbiologia do solo, bem como análise de qualidade de água para irrigação. É uma unidade de vital importância para pesquisa das Ciências Florestais, ligadas ao o curso de Engenharia Florestal. Realiza análises de pesquisa dos em projetos de pesquisa (PIBIC/CNPq) desenvolvidos na graduação, além de dar apoio aos pós-graduados, orientados por docentes da UAEF.

As atividades desenvolvidas no Laboratório de Solos são múltiplas e cuja demanda do ensino de Graduação e Pós-graduação vem aumentado a cada ano.

Ação: Construção de uma sala para digestão de amostras em área específica para reduzir os riscos de acidentes com agentes nocivos à saúde.

LABORATÓRIO DE NUTRIÇÃO MINERAL DE PLANTAS

APRESENTAÇÃO

Desenvolve atividades de analise de amostras de vegetais destinado a apoiar discentes de Graduação e Pós-Graduação.

O funcionamento de todas as atividades dessa unidade funciona precariamente, pois estão restritas as instalações provisórias. Portanto, é forte necessidade a melhoria deste ambiente, com a ampliação do espaço existente, inclusive com adequação das instalações para acomodação dos equipamentos novos, recentemente adquiridos e destinados às atividades de pesquisa, além de uma necessidade, uma urgência.

Ação: Construção uma infraestrutura para o funcionamento de um laboratório, para oferecer o mínimo de condição ao desenvolver as atuais atividades acadêmicas; possibilitar à melhoria da qualidade do ensino, que venham dar suporte as demandas da graduação e pós-graduação.

LABORATÓRIO DE QUINICA VEGETAL E ESTRESSE DE PLANTAS (LQVEP)

APRESENTAÇÃO:

A atuação do referido laboratório, desenvolve trabalhos de abrangência geral, quando se trata da caracterização de indicadores moleculares de resistência aos diferentes tipos de estresse ambiental (salino, hídrico), ocorrentes na Região Semiárida do Nordeste Brasileiro, em plantas nativas da região, e exóticas de importância econômica. De maneira específica, sua atuação está direcionada para a Bioquímica Vegetal, a Biologia Molecular e a Genética Aplicada.

Ação: Adequar a infraestrutura que viabilize a melhoria no atendimento das demandas graduação e de pós-graduação.

LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA

APRESENTAÇÃO:

A atuação do referido laboratório, desenvolve trabalhos de abrangência geral, quando se trata da caracterização e estudo de microrganismos dos solos e suas interação com as plantas. Identificando sua capacidade de resistência aos diferentes tipos de estresse ambiental (salino, hídrico), ocorrentes na Região Semiárida do Nordeste Brasileiro, em plantas nativas da região, e exóticas de importância econômica. Funciona de maneira inapropriada e área física emprestada de outra Unidade Acadêmica.

Ação: Construção a infraestrutura que viabilize a melhoria no atendimento das demandas graduação e de pós-graduação.

ENGENHARIA RURAL

APRESENTAÇÃO

A Engenharia Rural constitui uma área técnica de apoio, que atende as disciplinas: Topografia, Fotogrametria, Fotointerpretação, Sensoriamento Remoto, Manejo e Recursos Naturais.

Ação: Manutenção dos laboratórios para melhorar as condições de atendimento das demandas da graduação e pós-graduação. Aquisição de material didático atualizado Laboratório de Geoprocessamento. Dotar o Plotter adquirido pelo UA de todos os periféricos e equipamento para o seu pleno funcionamento

LABORATÓRIO DE METEOROLOGIA - UMA BASE DE APOIO PARA PROJETO DE CHUVAS ARTIFICIAIS

APRESENTAÇÃO:

O laboratório de meteorologia e responsável pela disciplina Meteorologia/Climatologia é essencial para desenvolvimento de projetos de pesquisa na região semiárida, tanto no campo da Engenharia Florestal como da Medicina Veterinária, disponibilizando as informações básicas sobre variáveis meteorológicas.

Ação: Construção de instalações, para abrigar os instrumentos básicos para estudo de condições meteorológicas e apoiar a graduação e pós-graduação.

POLÍTICAS DE ENSINO

Metas estratégicas para o desenvolvimento dos cursos de graduação e de Pós-graduação - manutenção e melhorar o controle do cursos de graduação

PLANO DE MELHORIA DE INFRAESTRUTURA DE ENSINO

Ação: Dimensionamento da infraestrutura de ensino

Criação de comissão permanente de avaliação da infraestrutura de ensino. Encarregada por produzir relatórios por período das condições de salas de aula e laboratórios, receber demandas específicas relacionadas às salas de aula ou laboratórios com respeito a manutenção ou aquisição de equipamentos e elaboração anual de plano diretor para construção ou adaptação de espaços destinados ao ensino.

Ação: Manutenção das salas de aulas

Norteado pela ação da Comissão permanente de avaliação de espaços pedagógicos, demandar e acompanhar a execução dos procedimentos de manutenção em salas de aula no que concerne à estrutura física ou a equipamentos instalados.

Ação: Manutenção de Laboratórios Didáticos

Norteado pela ação da Comissão permanente de avaliação de espaços pedagógicos, demandar e acompanhar a execução dos procedimentos de manutenção em laboratórios didáticos no que concerne à estrutura física ou a equipamentos instalados.

Ação: Implementação de infraestrutura lógica para os discentes

Criação de plano de infraestrutura física de cabeamento lógico para todos os blocos de aula ou laboratórios em todos os campi. Construção e implementação de plano de uso consciente de internet; Construção de infraestrutura de rede sem fio para internet em todos os blocos de sala de aula e em todos os espaços abertos dos campi, segundo política pública estabelecida em acordo com os padrões estabelecidos pela ANATEL e RNP.

PLANO DE ACOMPANHAMENTO E MELHORIA CONTÍNUA DO ARCABOUÇO NORMATIVO DA GRADUAÇÃO

PLANO DE MODERNIZAÇÃO DE PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

Ação: Propostas Pedagógicas Inovadoras para o Ciclo Básico

Divisão de Currículo produzirá material específico aos professores e coordenadores, convidando especialistas da área, para a criação de um banco de ideias e práticas inovadoras de reconhecido sucesso. Serão realizadas oficinas e grupos de estudo para a viabilização da implementação dessas práticas nas propostas pedagógicas.

Além disso, serão intensificadas:

- Intensificar a apoio a participação de eventos técnico-cientifico e relacionados das áreas de conhecimento da Engenharia Florestal.

- Intensificar a apoio a participação de eventos técnico-cientifico e relacionados das áreas de conhecimento da Engenharia Florestal.

- Promoção de dia de campo com exposição de trabalhos produzidos como resultado de pesquisa

- Apoio a eventos relacionados à Engenharia Florestal previstas no calendário

- Atualização do acervo bibliográfica específico

PLANO DE APOIO ACADÊMICO

O engajamento de estudantes para o enfrentamento de dificuldades de outros estudantes, seus colegas, é uma estratégia que tem se mostrado mais eficaz para o aumento do nível de ensino, tanto pelos aprendizes quanto pelos tutores.

Ação: Planejamento de Apoio Acadêmico

Planejamento conjunto de todos os programas de apoio acadêmico voltados para o aumento do rendimento dos alunos (monitoria, PET) junto com os coordenadores de monitoria de Centro e com os Coordenadores Institucionais para que os esforços sejam voltados primeiramente para a qualidade do ensino no ciclo básico do curso e levando em conta as especificidades de cada curso a medida que podem ser globalmente atendidas.

POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Ação: Avaliação de Apoio Acadêmico

Desenvolvimento de instrumento de avaliação específico para aplicar aos alunos, bem como análise dos relatórios e índices acadêmicos utilizados na implantação dos projetos.

PLANO DIRETOR DE ACESSIBILIDADE

Ação: Implantação da Comissão de Acessibilidade e Necessidades Especiais

Criação da Comissão de Acessibilidade e Necessidades Especiais, juntamente de seu regimento e de uma política de acessibilidade específica para cada *campus*, bem como diretrizes para o atendimento de pessoas com necessidades especiais.

Ação: Acessibilidade na UAEF – Infraestrutura

Obras estruturais com base no relatório da Comissão de Acessibilidade para adequação dos equipamentos existentes.

Ação: Implantação do Núcleo de Atenção Psicopedagógico

O núcleo de atenção psicopedagógico atende aos portadores de necessidades especiais auxiliando com o processo de adaptação da vida no Campus e instruindo o corpo docente dos procedimentos que podem ou devem ser adotados em virtude das dificuldades demonstradas. Esse núcleo também é responsável por aconselhar o discente e o corpo docente nos casos de dificuldade de aprendizagem.

Ação: Avaliação permanente das condições de Acessibilidade

A comissão de acessibilidade avalia permanentemente as condições de acessibilidade nos Campi para a sugestão ou solicitação de alterações que se façam necessárias.

PLANOS TALENTOS ESPECIAIS

Ação: Acolhida e acompanhamento de Alunos com necessidades especiais

Todos os alunos com necessidade especiais podem se registrar na comissão de Acessibilidade e Necessidade Especiais para receber tratamento específico referente a orientações sobre procedimentos acadêmicos relativos às suas necessidades e pode interagir com outras pessoas portadoras de necessidades especiais, garantindo-se parte integrante da comunidade universitária da UFCG.

PLANO DE DIVULGAÇÃO DA UAEF

Considera-se fundamental a tomada de medidas contundentes para o fomento da divulgação da UAEF. Para que essa inserção aconteça de maneira sustentável é importante criar uma imagem nacional, buscando ou tornando vivas parcerias já existentes.

Ação: Política de acolhimento de estudantes

Criação de uma Divisão de Relações Internacionais na Coordenação de Programas e Estágios com o objetivo de garantir uma acolhida aos estudantes estrangeiros, facilitando procedimentos burocráticos de nosso país, oferecendo material impresso para orientação sobre cultura e sociedade e criando banco de dados com os estudantes estrangeiros na UFCG para um acompanhamento pedagógico específico, caso necessário. Revitalização das assessorias de ensino para acampamento do discente

Ação: Infraestruturas para novas tecnologias no Ensino de Graduação

Manutenção de laboratórios de informática de uso livre aos alunos durante todo o período do dia.

Ação: Capacitação para o uso de novas tecnologias para o Ensino de Graduação

Sistema de formação inicial e continuada para professores em exercício no Magistério superior se habilitarem como professores de cursos de Educação à Distancia, parcial ou integral.

PLANO DE PRESENÇA DA UFCG NO CICLO FINAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O mais eficiente crescimento da Universidade se dá com o aumento do número de ingressantes nos cursos já existentes e com a sua permanência. A competição entre as várias possibilidades de IES e cursos certamente atua de maneira inibitória a esse crescimento. A UAEF/UFCG busca mostrar a sua pujança, elaborando materiais divulgáveis sobre suas conquistas e atuando de maneira a auxiliar os jovens na escolha da carreira, atraindo um maior público para a UAEF/UFCG e garantindo que esse público conhece já a qualidade da UAEF/ UFCG e as características do curso, uma vez que o desconhecimento do campo profissional e das características do curso é um dos principais elementos da evasão dos dois primeiros anos da graduação.

Ação: Feira de Profissões

- Intensificação de promoção de palestras nas instituições de ensino de 1 e 2 grau do município de Patos "Projeto Engenharia florestal nas escolas"

Programa anual de presença nas escolas de Ensino Médio das cidades onde se localizam os Campi da UFCG, com mostra de cursos e profissões feitas com antecedência e padronizadas.

Criação de um programa continua de divulgação do curso de engenharia florestal junto à sociedade

- Criação de um veicula de divulgação dos produtos e serviços e resultados de pesquisa pela UA

Ação: UAEF/UFCG na mídia

Produção de programas em vídeo sobre os cursos de graduação e pós-graduação da UFCG, bem como sobre programas acadêmicos permanentes, laboratórios, mantidos disponíveis para o público em geral e com qualidade de produção profissional.

Criação da assessoria de comunicação da UAEF (apoiar assessoria do CSTR)

Ação: UAEF/UFCG comunica

Incentivo junto a grande mídia para a publicação de material a respeito da produção intelectual da UFCG, grandes ações, vídeos institucionais. Uma prestação de contas da UFCG de suas ações junto à sociedade.

PLANO DE ACOLHIMENTO AOS INGRESSANTES NA UAEF

A UAEF/UFCG é uma universidade identitária e é necessário que logo ao ingressar os alunos conheçam o ethos da UAEF/UFCG e se sintam bem acolhidos em uma sociedade particular, plural e respeitosa.

Ação: Bem-Vindos a UAEF

Programa periódico de acolhida aos ingressantes com distribuição de material informativo, sinalização dos campi e aulas magnas, com apresentação dos diretores de Centro e de Coordenadores de Curso e Coordenadores Administrativos.

PLANO DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DA UAEF

A garantia da identidade compreende o conhecimento e o respeito ao passado. A identidade da UAEF permanece em seus egressos e esses ainda devem se sentir parte da sociedade que ajudaram a construir. São os caminhos e elos criados no passado e auxiliam a fortalecer as pontes para o futuro.

PLANO DE CAPTAÇÃO E CONTROLE DE VAGAS DE ESTÁGIO

Ação: Estágio Legal

Programa de ampliação dos convênios realizados na UAEF/UFCG, garantindo a criação de um sistema de controle acadêmico mais eficiente próprio para Estágio de Aperfeiçoamento de forma a assegurarmos o comprimento da lei de Estágio e o pagamento de seguro a todos os bolsistas.

Ação: UAEF vai às Empresas

Produção de material gráfico e em vídeo referente aos estágios dos cursos da UFCG para uma ação efetiva de captação de mais estágios em novos mercados emergentes na região. Ação das Direções e da Administração para a divulgação do material e busca ativa por novos campos de estágio, conforme informações dos cursos.

PLANO UAEF NO SÉCULO XXI

Ação: Modernização da Presença da UAEF na Internet

Atualização de *web* para todos os serviços das páginas da UAEF, para garantir a identidade visual e funcionalidade.

PLANA EXPANSÃO E CONSOLIDAÇÃO DA GRADUAÇÃO

A UAEF conta com 01 curso de Graduação organizado e propõe-se a criação de mais um curso, como indicado no Quadro abaixo:

CURSO DE GRADUAÇÃO A SER IMPLANTADO NA UAEF

Curso	Área	Início		
		G	M	D
Ciências Agrícolas	Ciências Agrárias I	2018		

G = Graduação, M = Mestrado e D = Doutorado.

PLANO ACESSO AO ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

O ingresso na pós-graduação ocorre por meio de editais específicos e segue as normativas específicas definidas no Regimento Geral dos Cursos e Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e *Lato Sensu* da Universidade Federal de Campina Grande, respeitando os princípios básicos do regulamento próprio de cada Programa de Pós-Graduação. Na maior parte dos cursos de pós-graduação, o processo de seleção de candidatos ao ingresso inclui análise de currículo, prova de conhecimentos geral e específico, entrevista e análise de projeto de pesquisa.

PLANA EXPANSÃO E CONSOLIDAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO

O programa de pós-graduação em Ciências Florestais - PPGCF, a partir da data de seu credenciamento pela CAPES em 2007, é resultado da experiência e atuação de seu corpo docente em pesquisa e formação de pesquisadores na região semiárida. Área de concentração Ecologia, Manejo e Utilização dos Recursos Naturais. O corpo docente qualificado apresenta diversas especialidades

CORPO DOCENTE VINCULADO AO PPGCF DA UAEF

N° de Ordem	Nome do Professor	Regime de Trabalho	Tipo de Vinculação	Titulação	Área de Aturção
1	Allyson Rocha Alves		Permanente	Doutor	Manejo Florestal
2	Antonio Lucineudo de Oliveira Freire		Permanente	Doutor	Fisiologia Vegetal
3	Elisabeth de Oliveira		Permanente	Doutor	Anatomia da Madeira
4	Carlos Eduardo Alves		Permanente	Doutor	Ecologia e Manejo
5	Ednaldo Queiroga de Lima		Colaborador	Doutor	Bioquimica
6	Ivonete Alves Bakke		Permanente	Doutor	Ecologia
7	Jacob Silva Souto		Permanente	Doutor	Solos
8	Joedla Rodrigues de Lima		Permanente	Doutor	Engenharia Rural
9	Leandro Calegari		Permanente	Doutor	Tec. da Madeira
10	Macelo Kokobum		Permanente	Doutor	Hepatologia
11	Marcos Antônio Drumond		Permanente	Doutor	Agronomia
12	Naelza Araújo Wanderley		Colaborador	Doutor	Educação
13	Maria das Graças Veloso Marinho		Colaborador	Doutora	Botânica
14	Olaf Andreas Bakke		Permanente	Doutor	Fitotecnia
15	Patrícia Carneiro Souto		Permanente	Doutor	Proteção vegetal

PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO VÍNCULADO NA UAEF

N° de Ordem	Nome do	Regime de Trabalho	Tipo de Vinculação	Titulação	Setor	Especialidade
1	Paulo Cesar Gomes da Silva	40h	Efetivo		PPGCF	Assistente Administrativo

Ação: Melhorar o conceito dos cursos de pós-graduação

Reposicionar o curso em novos patamares nos quais a assimetria da distribuição atual e a desconformidade em relação à distribuição normal de referência sejam menores. Restabelecer o vínculo formal pós-graduação – pesquisa, segundo modelo usual, consagrada pela experiência das universidades brasileiras e estrangeiras. Intensificar as relações com as coordenações dos programas, com as diretorias dos centros e os grupos de pesquisas. Incrementar o apoio às atividades de pesquisa e pós-graduação mediante aumento dos recursos e, sobretudo, aumento da eficiência na aplicação dos recursos já existentes. Metas a serem alcançadas em 2018.

PLANO MELHOR APROVEITAMENTO DAS VAGAS OFERECIDAS

O número de alunos de pós-graduação da UAEF é da ordem de 23 alunos. Os detalhes destes dados pelos vários programas são apresentados no quadro abaixo.

PROJEÇÃO DO AUMENTO DE NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS E TITULADOS EM 2015

Programa	jul/15		out/2018			
	Mestrado	Doutorado	Mestrado	Doutorado	Dissertações	Teses
Florestais	23	-	30	-	30	
Total						

Fonte: PPGCF

Ação: Aumentar o número de titulados a uma taxa sustentada de 5% ao ano.

Restabelecer o vínculo pós-graduação/pesquisa, segundo modelo usual, consagrado pela experiência das universidades brasileiras e estrangeiras. Intensificar as relações com as coordenações dos programas, com as diretorias dos centros e os grupos de pesquisas. Incrementar o apoio às atividades de pesquisa e pós-graduação mediante aumento dos recursos e, sobretudo, aumento da eficiência na aplicação dos recursos já existentes.

Estas ações devem ser continuadas e a meta deve ser alcançada de forma gradual até sua plenitude, prevista para ser atingida em 2020.

PLANO DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Os principais programas de apoio à pós-graduação e pesquisa são: CT-Infra da FINEP, e Pro-Equipamento e Proap da Capes. A participação da UFCG no programa Pró-Equipamentos da Capes. O PROAP é o programa que cobre praticamente todo o custeio das atividades correntes de pós-graduação e pesquisa.

Contudo, há margem para crescimento, o que justifica buscar maior interação dos professores e alunos de pós-graduação com a comunidade acadêmica nacional e internacional.

Ação: Aumentar a interação de professores e alunos de pós-graduação com a comunidade acadêmica nacional e internacional em 20%

Melhorar a execução do PROAP, dando mais agilidade aos processos administrativos. Melhorar a conscientização da importância da inserção mais intensiva na comunidade científica, nacional e internacional, e de priorização de eventos de maior visibilidade, notadamente daqueles apoiados por sociedades científicas.

Edificação de uma área destinada ao PPGCF do CSTR, destinada as atividades de pesquisa e administração do programa. Meta a ser alcançada em 2020.

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO PPGCF DA UAEF

Programa	Área	Início		
		G	M	D
Ciências Florestais	Ciências Florestais		2007	2020

G = Graduação, M = Mestrado e D = Doutorado.

PLANO TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Na perspectiva de melhorar aproveitar suas potencialidades e alcançar resultados ainda mais expressivos, a Instituição precisa criar condições de qualificar seu quadro docente. Grande parte do corpo docente da Universidade é constituída de mestres, ou seja, há professores em número significativo que ainda não completou sua formação acadêmica. Entre os doutores, a parcela dos que realizaram estágio pós-doutoral pode ser bem maior. Portanto, há necessidade de

uma política mais efetiva de titulação docente, mediante um plano plurianual de capacitação, o que justificativa definir a seguinte ação:

Ação: Elaborar plano plurianual de afastamento para doutorado e estágio pós-doutoral e**.**

Atualizar o levantamento de professores em afastamento, estabelecer ordem de prioridade de afastamentos. Criar critérios e aplicar vagas de professores substitutos. Meta a ser alcançada em 2019.

PROFESSORES VINCULADOS A UNIDADE ACADÊMICA E PREVISÃO DE AFASTAMENTO PARA QUALIFICAÇÃO

N° de Ordem	Nome do Professor	Regime do Afastamento	Previsão do Afastamento	Titulação	
1	Alana Candeia de Melo				
2	Antonio Amador de Souza				
3	Antonio Lucineudo de Oliveira Freire	Total	03/2017		Pós-doutorado
4	Assíria Maria F. da Nóbrega				
5	Carlos Roberto de Lima				
6	Diércules Rodrigues dos Santos	Total	03/2017		Pós-doutorado
7	Eder Ferreira Arriel				
8	Elisabeth de Oliveira	Total	03/2016		Pós-doutorado
9	Gilvan José Campelo dos Santos	Total	08/2015		Pós-doutorado
10	Ivonete Alves Bakke	Total	08/2018		Pós-doutorado
11	Izaque F. Candeia de Mandonça				
12	Jacob Silva Souto	Total	03/2017		Pós-doutorado
13	João Batista Alves				
14	Joedla Rodrigues de Lima				
15	Leandro Calegari				
16	Lúcio Valério Coutinho de Araújo				
17	Maria do Carmo Learth Cunha				
18	Naelza Araújo Wanderley				
19	Olaf Andreas Bakke		08/2018		Pós-doutorado
20	Patrícia Carneiro Souto	Total	03/2017		Pós-doutorado
21	Paulo de Melo Bastos				
22	Ricardo Almeida Viegas	Total	03/2016		Pós-doutorado
23	Rivaldo Vital dos Santos				
24	Rozileudo Guedes Rodrigues	Total	03/2015	Doutorado	
25	Valdir Mamede de Oliveira				

PLANAS RELAÇÕES E COOPERAÇÕES COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

Merece destaque a participação nos fóruns e iniciativas da comunidade que buscam projetos e parcerias de incremento ao desenvolvimento, colocando à disposição da sociedade a gama de contribuições técnicas e de saberes das diferentes áreas de conhecimento da Universidade, bem como o trabalho de servidores docentes, servidores técnico-administrativos em educação e alunos.

Os Convênios e Acordos de Cooperação Técnica com Instituições Públicas e Privadas, OCIPS e ONGs, Prefeituras Municipais, Governo Estadual e Federal, universidades, escolas e demais tipos

de organização são meios para a concretização e viabilização de ações que promovam a interação entre a UFCG e a comunidade.

PLANO ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Os resultados do desempenho de uma instituição de ensino no processo de formação e na transformação social podem ser avaliados mediante o acompanhamento de egressos. A ocupação e o desempenho dos egressos de uma universidade é um indicativo importante de sua qualidade e de seu compromisso com a cidadania. A UFCG tem egressos de seus cursos de pós-graduação atuando nas mais diversas esferas sociais, destacando-se como pesquisadores de renome internacional, governantes, professores universitários, dirigentes e funcionários de organizações públicas e privadas, nos mais diversos Estados brasileiros e até em outros países.

POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A missão da UAEF, no tocante à Extensão, é promover e realizar a integração com a sociedade, na troca de experiências por meio de políticas acadêmicas de extensão, comprometidas com a transformação social para o pleno exercício da cidadania e o fortalecimento da democracia.

PLANO REFORMA E CONSERVAÇÃO DE INSTALAÇÕES E MOBILIÁRIO

POLÍTICAS DE PESQUISA

DESENVOLVIMENTO E CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO – GESTÃO POLÍTICA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Ação: Apoiar a Assessoria de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação no âmbito da UAEF até 2019

POLÍTICAS DE GESTÃO

O planejamento que é necessário enfrentar para o cumprimento desse princípio envolve o detalhamento de todas as ações necessárias para o bom funcionamento da Instituição. O compromisso democrático de construção e gestão coletiva da Universidade Federal de Campina Grande envolve, efetivamente, sua comunidade acadêmica, para a consolidação desse bem público que está a serviço da sociedade.

PLANO TRANSPARÊNCIA: AUMENTO DA TRANSPARÊNCIA DOS ATOS DA GESTÃO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA.

Ações:

- Atualizar, em 2015, Relatórios e planos de atividades docentes da UAEF.
- Inserir, em 2015, na página da UA, todas as informações referentes à execução orçamentária.
- Elaborar, em 2016, relatórios gerenciais de livre acesso disponíveis na página da UAEF/UFCG.

PLANO ADMINISTRAÇÃO: IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA ALINHANDO OS OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO,

Implantar um sistema de governança corporativa alinhando aos objetivos da Instituição, por meio da implantação de ferramentas específicas de planejamento.

PLANO SUSTENTABILIDADE: PROMOVER PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NA GESTÃO E NAS AQUISIÇÕES DE BENS E CONTRATAÇÕES DE SERVIÇOS DA UA

Ações:

- Substituir aquisição de alguns bens por contratos de serviços (Ex.: locação de máquinas copiadoras, locação de veículos, filtros para água, substituição do uso de copos descartáveis por canecas e copos de material durável e ou reciclável), em 2014-2016.
- Realizar compras compartilhadas com as Unidades Gestores e com outras IFES, em 2015/2016.
- Criar um inventário que permita planejar as aquisições substituindo ao máximo os itens convencionais por itens sustentáveis, em 2015/2016.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

PLANO UAEF/UFCG SUSTENTÁVEL

Ação: Conscientização Ambiental na UAEF

Campanhas periódicas cobre a conscientização ambiental na UAEF, em cada Campus Patos, de maneira cíclica, abordando temas previamente escolhidos, com palestras, distribuição de material e ações sociais.

"Ação: Infraestrutura para a Sustentabilidade"

Planejamento de adaptações e reformas da infraestrutura para um manejo sustentável do ambiente, com particular ênfase no descarte de resíduos sólidos e no uso da água.

PLANO DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

Ação: Fomento à " Empresas Junior"

Criação de espaço próprio para as "Empesa Júnior" se estabelecerem em local conjunto e colaborando para a sua atividade. Datar de condições materiais e técnicas para o seu funcionamento e desenvolvimento.

Ação: Educação Empreendedora

Parcerias com o parque tecnológico e com o SEBRAE para a educação empreendedora na prática extensionista, nos cursos de graduação e na criação de cursos de pós-graduação lato senso.

RECURSOS HUMANOS DA UAEF

A UAEF conta, em seu quadro, com 25 docentes, distribuídos nas diversas áreas integrantes da Carreira de Magistério do Ensino da Carreira do Magistério Superior e 12 funcionários técnico-administrativo.

PERFIL DO CORPO DOCENTE

QUADRO DE DOCENTES VINCULADOS A UNIDADE ACADÊMICA

N° de Ordem	Nome do Professor	Regime de Trabalho	Tipo de Vinculação	Titulação Mestre	Especialidade
1	Alana Candeia de Melo	DE	Efetivo	Mestre	Educação
2	Antonio Amador de Souza	DE	Efetivo	Doutor	Engenharia Rural
3	Antonio Lucineudo de Oliveira Freire	DE	Efetivo	Doutor	Fisiologia vegetal
4	Assíria Maria F. da Nóbrega	DE	Efetivo	Doutor	Dendrologia
5	Carlos Roberto de Lima	DE	Efetivo	Doutor	Tecnologia da Madeira
6	Diércules Rodrigues dos Santos	DE	Efetivo	Doutor	Solo e Nutrição de Plantas
7	Eder Ferreira Arriel	DE	Efetivo	Doutor	Melhoramento vegetal
8	Elisabeth de Oliveira	DE	Efetivo	Doutor	Tecnologia vegetal
9	Gilvan José Campelo dos Santos	DE	Efetivo	Doutor	Patologia vegetal
10	Ivonete Alves Bakke	DE	Efetivo	Doutor	Ecologia
11	Izaque F. Candeia de Mandonça	DE	Efetivo	Doutor	Meteorologia
12	Jacob Silva Souto	DE	Efetivo	Doutor	Solo e Nutrição de Plant
13	João Batista Alves	DE	Efetivo	Doutor	Recursos Naturais
14	Joedla Rodrigues de Lima	DE	Efetivo	Doutor	Engenharia Rural
15	Leandro Calegari	DE	Efetivo	Doutor	Tecnologia da madeira
16	Lúcio Valério Coutinho de Araújo	DE	Efetivo	Doutor	Silvicultura
17	Maria do Carmo Learth Cunha	DE	Efetivo	Doutor	Silvicultura
18	Naelza Araújo Wanderley	DE	Efetivo	Doutor	Educação-Letras
19	Olaf Andreas Bakke	DE	Efetivo	Doutor	Silvicultura
20	Patricia Carneiro Souto	DE	Efetivo	Doutor	Agronomia
21	Paulo de Melo Bastos	DE	Efetivo	Mestre	Química
22	Ricardo Almeida Viegas	DE	Efetivo	Doutor	Química Vegetal
23	Rivaldo Vital dos Santos	DE	Efetivo	Doutor	Solos – Fertilidade e Adub
24	Rozileudo Guedes Rodrigues	DE	Efetivo	Mestre	Entomologia
25	Valdir Mamede de Oliveira	DE	Efetivo	Mestre	Silvicultura

DEMANDAS ESTIMADAS DE DOCENTES DA UAEF

2014		2015		2016		2017		Total		2017
M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
-		03		-		01		04		29

PERFIL DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

QUADRO DE PESSOAL TÉCNICOS-ADMINISTRATIVO DA UAEF

N° de Ordem	Nome do	Regime de Trabalho	Tipo de Vinculação	Titulação	Setor	Especialidade
1	Agrinaldo de Souza	30h	Efetivo		Informática	Assistente de Laboratório
2	Ednalva Brito dos Santos	40h	Efetivo		Secretaria	Auxiliar de Administração
3	Gilvan Alves de Souza	40h	Aposentado		-	Auxiliar de Agropecuária
4	José Aminthas de Farias Junior	40h	Efetivo	Mestre	Solos	Auxiliar de Laboratório
5	José Ivalter de Oliveira	40h	Efetivo		Viveiro	Auxiliar de Agropecuária
6	João Sá dos Santos	40h	Efetivo		Silvicultura	Assistente de Laboratório
7	Luiz Lucena de Araújo	40h	Efetivo		Tecnologia	Marceneiro
8	Manoel Alves de Souza	40h	Efetivo		Tecnologia	Tec. Em Móveis e Esquadrias
9	Paulo Cesar Gomes da Silva	40h	Efetivo		PPGCF	Assistente Administrativo
10	Sebastião Carlos Brilhante	40h	Efetivo		Herbário	Técnico de Laboratório
11	Valter Luiz dos Santos	40h	Efetivo		Solos	Técnico de Laboratório
12	Wagner Alex de Medeiros Silva	40h	Efetivo		Tecnologia	Técnico de Laboratório

DEMANDAS ESTIMADA DE SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA UAEF

2015		2016		2017		2018		Total		2017
M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
02		01			01			03	01	16

PLANO: APERFEIÇOAR O PROCESSO DE DIMENSIONAMENTO, SELEÇÃO, ALOCAÇÃO E GERENCIAMENTO DOS RECURSOS HUMANOS.

Ações:

- Constituição de uma comissão multiprofissional de dimensionamento de pessoal em consonância com as reais necessidades institucionais.

PLANO: APRIMORAR E INOVAR OS PROCESSOS DE TRABALHO

Ações:

- Implantar melhorias das condições objetivas de trabalho, com garantia de espaço físico, infraestrutura, equipamentos e materiais suficientes e adequados ao desempenho das funções dos servidores, docentes e técnico-administrativos.
- Desenvolver ações que promovam a qualidade de vida, a preservação do meio ambiente e o exercício da cidadania;

POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

A UAEF da Universidade Federal de Campina Grande oferece aos seus alunos programas e serviços de assistência que se destinam a contribuir para a formação pessoal e pedagógico-científica. Esses programas são os seguintes:

PROGRAMA DE MONITORIA

É o mais antigo programa acadêmico. É uma atividade desenvolvida por alunos de graduação, integrantes de projetos orientados para a diminuição dos índices de evasão e repetência, como também para a melhoria do padrão de qualidade dos cursos de graduação, coordenados por docentes da UFCG e promover a cooperação entre alunos e professores na sala de aula.

PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Mantido com recursos do CNPq e da própria Universidade, o PIBIC visa iniciar os alunos na pesquisa.

PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Mantido com recursos do CNPq e da própria Universidade, o PIVIC visa despertar a vocação científica entre os estudantes de graduação.

PROGRAMA EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET)

O PET objetiva a melhoria do ensino da graduação, a interdisciplinaridade, a atuação coletiva de projetos em grupos sob tutoriais, a compreensão abrangente e aprofundamento na área de estudos dos alunos.

PROGRAMA DE BOLSAS DE EXTENSÃO

Programa mantido com recursos da Universidade, o PROBEX tem o propósito de colaborar na formação profissional dos graduandos da UFCG, a partir das experiências em Extensão Universitária. Os objetivos do PROBEX são:

- Incentivar a participação de discentes, servidores técnico-administrativos e docentes nas atividades de extensão da UAEF;

PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA

Facultado a aluno regularmente matriculado na UFCG, a Mobilidade Acadêmica visa à integralização de créditos, por período definido, em IFES com as quais a UFCG mantenha convênios.

PROGRAMA DE ATENDIMENTO AOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

A acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida não apenas se faz necessária, mas torna-se urgente e imprescindível quando se concebe o direito de cidadania de "todos". A concepção é a de que é possível construir formas solidárias de convivência entre os

homens, minimizando as tradições seletivas e excludentes das escolas, nesse caso específico no ensino superior.

AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional é um processo que envolve aspectos ideológicos, pedagógicos, políticos e culturais que devem ser configurados com padrões próprios da Instituição. Representando para a Universidade Federal de Campina Grande, instituição cuja razão de ser está na prestação de serviços de qualidade à sociedade, a busca da excelência na produção, sistematização e democratização do saber, a avaliação institucional não tem o propósito de promover a sua comparação com outras instituições, mas o firme propósito de conduzi-la ao constante aperfeiçoamento.

PLANO: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Ações:

- Redimensionar dos instrumentos de avaliação para o quinquênio 2015/2020
- Desenvolver estratégias que estimule a participação da comunidade acadêmica nos processos de auto avaliação
- Subsidiar, com informações institucionais, o processo que visa atender às exigências legais para funcionamento e acreditação das atividades da Universidade.

PLANO: IMPLANTAÇÃO DE CPAS SETORIAIS

Ação:

- Ampliar a equipe de colaboradores para dar maior garantia de representatividade da comunidade na Avaliação Institucional

PLANO: DIVULGAÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Ações:

- Elaborar Relatórios parciais e finais de Avaliação Institucional.
- Utilizar múltiplos meios para disponibilizar os Relatórios da Avaliação
- Participar das reuniões dos conselhos superiores institucionais para apresentar os resultados da Avaliação Institucional.

ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

A Unidade Acadêmica de Engenharia Florestal recebe recursos do Orçamento Geral da União, como unidade vinculada ao Ministério da Educação. O seu orçamento, em última análise, depende da participação dos componentes vinculados ao ensino pesquisa e extensão, de acordo com uma matriz de alocação de recursos em que são levados em consideração indicadores tais como o valor básico de custeio e o número de alunos equivalentes, este último baseado em número de matriculas, número de concluintes, taxa de evasão, atividades de pesquisa e extensão etc.

PLANO: AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Para que os resultados planejados possam ser eficazmente alcançados, serão estabelecidos instrumentos de monitoração para a manutenção e orientação constante dos resultados almejados. Sendo assim, buscar-se-á:

Ações:

- Elaboração de relatórios de gestão, buscando constituir o registro das atividades e mensurar o desenvolvimento das atividades, os resultados alcançados, o público beneficiado, e o montante de recursos investidos nas ações.
- Monitoramento das demandas, críticas e sugestões, buscando soluções para os problemas apresentados.
- Realização de reuniões periódicas, com pautas previamente estabelecidas, concisas e orientadas para a agilização de ações voltadas ao atendimento das demandas e providências.

REFERÊNCIAS

1 Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Campina Grande, 2014-1019

2 Projeto Político Pedagógico do Curso de Engenharia Florestal UAEF, 2009